

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre o cinema têm se acentuado na pesquisa educacional, pois, este vem sendo utilizado com frequência como recurso didático em sala de aula, despertando interesse de novos pesquisadores sobre o seu poder pedagógico e formativo. A partir do século XX, com o desenvolvimento das novas tecnologias, vem surgindo uma infinidade de meios de comunicação, e nesses meios os filmes ganham destaque com os seus mais variados gêneros.

Este é um exemplo de conteúdos culturais oferecidos pela a mídia, atrelado ao mundo contemporâneo e que estão disponíveis em casa, na escola por meio de professores e alunos exteriorizando suas experiências cotidianas que fazem parte da concepção de identidade de crianças, jovens e adultos que vivenciam o advento das novas tecnologias e da cultura midiática. Mas, é fato que o consumo de filmes em casa ou na escola faz parte do desenvolvimento cultural de cada indivíduo.

Segundo Duarte, et.al (2004) há pelo menos 30 anos pesquisadores de diferentes áreas da educação, vem buscando entender de que maneira as imagens de cinema e televisão participam da tessitura da compreensão de mundos, de valores e crenças professadas pelos que com elas interagem de forma mais ou menos intensa.

O interesse por entender o vasto significado das imagens em movimento é bem recente; assim como estudos sobre os modos em que os telespectadores se comportam diante delas.

Pensava-se que o receptor é alguém que recebe passivamente os conteúdos das mensagens transmitidas naqueles artefatos e que tem sua atividade intelectual bloqueada pela sutileza e pela complexidade da linguagem audiovisual. Assim, não havia razões para estudar os modos de recepção; interessavam entender o modo como às mensagens são emitidas, ou melhor, os recursos de que os meios se utilizam para seduzir e ludibriar o espectador. (DUARTE, 2002, p.64,65).

A partir de então busca se estudar e entender os efeitos das imagens de filmes, dos programas de televisão, os seriados de tevê, propagandas, multimídias e etc. Dessa forma compreende-se que o receptor nunca foi passivo a esses conteúdos, mas estão vulneráveis aos efeitos pedagógicos dessas imagens.

Embora o cinema ainda não seja reconhecido pelos meios educacionais como fonte de conhecimento, estes, já estão imersos no meio escolar há algum tempo, normalmente

trazido por professores em suas atividades pedagógicas, geralmente amarradas a alguma temática ou conteúdo. É importante salientar, quão este vem ganhando espaço no meio educativo, uma vez que:

O reconhecimento da importância social do cinema ainda não se refletiu, de forma significativa, nas pesquisas que desenvolvemos na área da educação. A discreta publicação de artigo sobre o tema em nossos periódicos sugere que os pesquisadores dessa área ainda dão pouca atenção aos filmes como objeto de estudo. (DUARTE, 2002, p.97)

O número de pesquisas nessa área ainda é pouco explorado, não se reconhecendo o verdadeiro caráter pedagógico que a cinematografia possui além da gama de elementos que faz do cinema um vasto campo de conhecimentos, pelo fascínio que imagens em movimentos exercem sobre as pessoas, uma vez que este é uma fonte cultural, política além de ser uma prática social, e como tal faz parte da nossa formação intelectual.

A relevância desse trabalho se justifica a partir da perspectiva de uma educação formal, moderna e atualizada. Nesse mundo imagético, é importante que escolas e universidades ofereçam aos alunos oportunidades de conhecer e aprender por meio de novas linguagens: a linguagem audiovisual, a linguagem de vídeos de cinema imagem/som, linguagem esta, que está mergulhada no dia-a-dia de alunos e professores facilitando um diálogo didático e interativo com os conteúdos curriculares e conhecimentos específicos.

Por meio da linguagem cinematográfica, podemos ensinar os educados, a desenvolver uma percepção crítica das novas tecnologias e se aproximar de temas recorrente na sociedade, além de transcender a outros lugares e culturas, ajustando estes benefícios a sua formação enquanto seres pensantes em desenvolvimento. A cada exibição de filmes podem-se proporcionar ao indivíduo novos olhares e percepções de mundos, que a escola com seus métodos pedagógicos habituais normalmente não alcançariam os mesmos resultados.

O cinema assim como as outras artes, tem o poder de movimentar nossos sentidos, provocando emoções, proporcionando experiências, que estimulam, desenvolvem e viabilizam poder epistemológico assim como outras fontes de conhecimentos.

O uso de filmes como recurso didático é formativo sim, se explorado todos os seus elementos, uma vez que, seus arranjos viabilizam o encontro da cultura, da estética, do lazer, da ideologia, dos valores sociais, enfim, de uma reflexão do passado, presente e futuro, que vem a se confundir com passagens da vida dos sujeitos que consomem esses conteúdos,

além de ser um recurso interativo que mescla textos escritos com textos audiovisuais, a partir de uma percepção crítica reflexiva.

Um texto fílmico se configura por vários elementos que compõem uma linguagem: imagens em movimentos, sons, efeitos especiais, sonoplastia, músicas, além de outros itens de produção que fazem com que prenda nossa atenção construindo saberes por meio de signos. (DUARTE, 2002, p.99)

Por isso o cinema deve ser visto e utilizado no âmbito educacional, não mais como um recurso de segunda mão, para a simples reafirmação de conteúdos curriculares. Detendo tantos saberes numa produção como esta, os filmes devem ser reconhecidos como fontes de construção de conhecimento, competências e habilidades que educam nossa inteligência para além das salas de aulas.

Por crermos que um texto fílmico já vem carregado de múltiplos elementos de significação, muitas vezes não exploramos todos os artefatos de sua obra, deixando lacunas a serem preenchidas. Isto acontece quando abrimos mão de mostrar a ficha técnica, não situamos historicamente à produção a ser exibida, não garantimos um debate após a exibição, ou deixamos de comentar determinadas cenas.

Nunca se passou tanto filme em sala de aula como nos últimos tempos, alguns com o propósito de fruição da obra de arte por inteira, com direito, a explorar todos os componentes de sua produção, além de debates contextualizados com os conteúdos e etc. Confesso que ao longo desses cinco anos de curso, poucos professores nos garantiram esses momentos por inteiro. A maioria ainda expõe os filmes sem nenhuma preparação prévia, só o filme pelo filme junto ao conteúdo, perdendo em não usufruir todos os subsídios composto na película.

O modo em que nossos professores exibem na maioria das vezes é o estilo no qual tendemos reproduzir em nossas práticas, se não ficarmos atentos, ou mesmo despertar novos interesses, por que mostrando apenas o filme simples sem preparar nossos alunos para recebê-los, estamos usando novas tecnologias de maneira absolutamente tradicional, não dando o total valor pedagógico da obra de arte em si.

### **1.1 Sobre o encontro com o objeto de estudo**

O encontro com o objeto e temática de estudo que ora apresento, ocorre através de diversas experiências que se inscrevem nos âmbitos da minha vida pessoal, acadêmica e das minhas práticas e preferências culturais. Essas são dimensões que colaboram com a definição

da pessoa, da aluna e da pesquisadora em educação, que se somam ao processo investigativo que vivencio. A minha trajetória enquanto aluna de graduação em pedagogia, somada as vivências de pesquisas na Iniciação Científica, e do Grupo de Estudo: *Estudos de Currículo Mídia e Formação Contemporânea* somada as minhas práticas cotidianas, são fatores que conjuntamente, despertaram em mim a curiosidade pelo poder formativo e pedagógico da mídia e do cinema nas práticas docentes.

O primeiro filme que assistimos em sala de aula foi na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico: *Quase Deuses*<sup>1</sup> (EUA, 2004). Foi exibido no auditório. Depois a professora fez uma reflexão conosco sobre o mesmo. Daí em diante esta é uma prática corriqueira dos professores a cada semestre. Ao longo desses cinco anos de curso não há um período em que os professores não mostrem em média de 2 a 3 filmes.

Com os anos, o hábito de usar filmes foi se intensificando. Os mais variados gêneros foram exibidos para a minha turma. Os que mais prevaleciam eram os dramas americanos, as famosas histórias em que professores doavam sua vida ao ‘sacerdócio’ do magistério, e transformavam o comportamento dos alunos “problema” que geralmente eram negros, pobres dos subúrbios norte-americanos, tais filmes como *Escritores da Liberdade*<sup>2</sup> (EUA, 2007), *Mentes Perigosas*<sup>3</sup> (EUA, 1995) e *Enjaulados*<sup>4</sup> (EUA, 1998) são exemplos de

---

<sup>1</sup> Sinopse do Filme Quase Deuses

Nashville, 1930. Vivien Thomas (Mos Def) é um hábil marceneiro, que tinha um nome feminino, pois sua mãe achava que teria uma menina e, quando veio um garoto, não quis mudar o nome escolhido. Ele é demitido quando chega a Grande Depressão, pois estavam dando preferência para quem tinha uma família para sustentar. A Depressão o atinge duplamente, pois sumiram as economias de 7 anos que ele guardou com sacrifício para fazer a faculdade de medicina, pois o banco faliu. Thomas consegue emprego de faxineiro, trabalhando para Alfred Blalock (Alan Rickman), um médico pesquisador que logo descobre que ele tem uma inteligência privilegiada e que poderia ser melhor aproveitado. Blalock acaba se tornando o cirurgião-chefe na Universidade Johns Hopkins, onde está pesquisando novas técnicas para a cirurgia do coração. Os dois acabam fazendo um parceria incomum e às vezes conflitante, pois Thomas nem sempre era lembrado quando conseguiam criar uma técnica, já que não era médico.

<sup>2</sup> Sinopse do filme Escritores da Liberdade

Hilary Swank, duas vezes premiada com um Oscar, atua nessa instigante história, envolvendo adolescentes criados no meio de tiroteios e agressividade, a professora que oferece o que eles mais precisam: uma voz própria. Quando vai para uma escola corrompida pela a violência e tensão racial, a professora Erin Gruwell combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo as dos outros, uma turma supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo.

<sup>3</sup> Sinopse do filme Mentes Perigosas

Oficial da Marinha (Michelle Pfeiffer) abandona carreira militar para realizar seu antigo sonho de ser professora de inglês. Mas, o grupo de alunos rebeldes que tem pela frente logo na primeira escola em que leciona será capaz de colocar à prova todo seu treinamento e experiência adquiridos na caserna.

<sup>4</sup> Sinopse do filme Enjaulados

Walmsley é um professor substituto encarregado de dar aulas para um grupo de adolescentes desajustados totalmente fora de controle. A escola não tem dinheiro, os professores se preocupam apenas em sobreviver e compromissos ilegais impedem qualquer mudança radical. A todo momento, ele é insultado e atacado pelos alunos. Cansado de enfrentar tanta humilhação, ele resolve contra atacar. Sequestra seus alunos e, em um lugar

narrativas norte-americanas que retratam bem essa doação dos professores à profissão. Esses filmes eram apresentados na maioria das vezes, com a intenção de nos motivar para termos compromisso com o ofício da profissão, uma vez que alguns não possuíam relação com o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Uma parte dos professores exibiam filmes e pediam que fizéssemos alguns trabalhos relacionados a este: análises, resumos, relatórios, resenhas e etc. Era comum também serem exigidos como conteúdos de avaliação escrita.

Depois de algum tempo no decorrer do curso, percebi que os professores passaram a inserir filmes em suas ações pedagógicas com maior frequência. Acredito que esse aumento se deu a partir da chegada de novos docentes na universidade; bem como pelo advento das novas tecnologias, das novas formas de educar nessa sociedade complexa aonde o apelo audiovisual é vigente, diante disso se faz necessário aprender a ler e analisar de forma crítica essas novas linguagens.

Recordo-me que era extremamente gratificante ser agraciada com a sétima arte em sala de aula, pois vinha sempre com um encantamento muito grande, por se apresentar como algo novo, algo com que estava me familiarizando. Assistia, e me causava inquietações, não tinha ainda uma percepção crítica diante dessa maneira de contar histórias, de abordar diferentes temas, mostrar representações culturais, sociais, políticas e econômicas encontradas nos filmes.

As narrativas de algumas produções não eram tão lineares, como se apresenta a maioria dos filmes norte-americanos. Tais filmes como: *A Voz do Coração*<sup>5</sup> (França, Suíça e Alemanha, 2003) e *A língua das Mariposas*<sup>6</sup> (Espanha, 1999) são exemplos que marcaram as aulas por possuírem narrativas mais sofisticadas, sensíveis e complexas. Para se captar todas as informações, tínhamos que estar mais atentos para perceber nos detalhes das imagens em

---

distante, os prende nus em uma jaula eletrificada para uma nova reeducação. Agora, eles terão que aprender... por bem ou por mal.

<sup>5</sup> Sinopse do Filme *A Voz do Coração*

Pierre Morhange (Jacques Perrin) é um famoso maestro que retorna à sua cidade-natal ao saber do falecimento de sua mãe. Lá ele encontra um diário mantido por seu antigo professor de música, Clément Mathieu (Gérard Jugnot), através do qual passa a relembrar sua própria infância. Mais exatamente a década de 40, quando passou a participar de um coro organizado pelo professor, que terminou por revelar seus dotes musicais.

<sup>6</sup> Sinopse do Filme *Língua das Mariposas*

O mundo do pequeno Moncho estava se transformando: começando na escola, vivia em tempo de fazer amigos e descobrir novas coisas, até o início da Guerra Civil Espanhola, quando ele reconhecerá a dura realidade de seu país. Rebeldes fascistas abrem fogo contra o regime republicano e o povo se divide. O pai e o professor do menino são republicanos, mas os rebeldes ganham força, virando a vida do garoto de pernas para o ar.

destaque, no jogo de câmera. Enfim era como ter que reeducar a retina para uma nova leitura de mundo, por meio das lentes fílmicas, era bem como aprender a apreciar uma obra de arte.

Os filmes exibidos na nossa turma durante os cinco anos de curso foram: Quase Deuses (EUA, 2004). Enjaulados (EUA, 1998); Escritores da Liberdade (EUA, 2007); Tempos Modernos (EUA, 1936); Mandela- A Luta pela Liberdade (França, Itália, Reino Unido, África do Sul e Alemanha, 2007); O Clube do Imperador (EUA, 2002); Duelo de Titãs (EUA, 2000); A voz do Coração (França, Suíça e Alemanha, 2003); A Procura da Felicidade (EUA, 2007); Mentos Perigosas (EUA, 1995); A língua das Mariposas (Espanha, 1999) e Othello (Reino Unido, 1995). Entre os documentários exibidos, recordo-me dos seguintes: Lixo Extraordinário (Brasil, 2007); Apocalíptico (EUA, 2006); Fernão Capelo Gaiivota (EUA, 1970) dentre outros que agora não me recordo. Alguns desses filmes e documentários foram repetidos por alguns professores em disciplinas diferentes.

Mesmo quando os filmes já haviam sido exibidos por outros professores, nós aceitávamos, pois íamos fazer uma nova leitura, a partir de uma nova óptica. Um exemplo de filme que se repetiu em sala de aula foi: *Tempos Moderno*<sup>7</sup> (EUA, 1936) de Charles Chaplin e nós apreciamos e rimos da mesma maneira, nas duas apresentações. Eram novos objetivos a serem alcançados, então rever alguns filmes, era como reler um bom livro. A cada leitura novas percepções e apreciações. Filme, nada mais é, do que um texto audiovisual com imagens em movimentos, pois tem a mesma estrutura de um texto, o que os diferem são as linguagens, mas que estão sempre correlacionados uma com a outra.

Os recursos utilizados para projetar os filmes em salas de aula, também foram ganhando sofisticação e qualidade, tendo em vista que no início assistíamos em VHS conectado à TV, depois passamos a assistir em notebook integrado ao data show, dando uma melhor qualidade de som e imagens, aumentando de maneira considerável a fruição e compreensão dos mesmos.

Os filmes foram ganhando maior sentido nas aulas, quando os professores começaram a explorar outras possibilidades pedagógicas, preparar-nos para recebê-lo, relacionar conteúdos e temáticas, pedir algumas atividades associadas aos mesmos. A partir de então passei a perceber quão dinâmica, rica e inteligível ficavam as aulas com esse recurso.

---

<sup>7</sup> Sinopse do Filme Tempos Moderno

Um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas não têm mãe e o pai delas está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas enquanto as menores são levadas a jovem consegue escapar.

A aprendizagem por meio dos filmes se dava pela riqueza de detalhes, das novas percepções e olhares que o texto fílmico possibilita, efeitos que só uma obra de arte permite, estimulam nossos sentidos para além do espaço material, ao mesmo tempo em que nos apreende naquela narrativa, amplia nossos mundos para além dos textos escritos, e das nossas práticas corriqueiras, estamos nos aproximando de outras culturas com as quais vamos ganhando intimidade que só a película possibilita de forma acessível.

### **1.1.1 Minha relação com a mídia**

Sempre fui muito apaixonada pelo audiovisual, cresci num povoado da zona rural da cidade de Inhumas, chamado Barroão, aonde só chegou energia elétrica em meados de 2002, quando eu já tinha 16 anos, e já estava morando na cidade. Até então a única coisa que me restava como meio de informação era um rádio a pilha do meu pai. Com ele passava o dia ouvindo as emissoras das cidades circunvizinhas, e no final do dia às 18h00min, eu e meus irmãos assistíamos juntos um programa esportivo da rádio Globo do Rio de Janeiro, chamado *Globo Esportivo*. Relembro que cedo tomávamos banho e depois sentávamos na calçada com o radinho no colo. Quando íamos jantar levava ele para sala, por que era hora de ouvir a *Voz do Brasil* que se iniciava às 19h00min. Ali ficávamos interessados sobre o que estava acontecendo no Brasil e no Mundo.

Era pelo o rádio que também ouvia os jogos do Flamengo. Recordo que meus irmãos dormiam e eu ficava acordada com o meu pai ouvindo o futebol. Mas, a paixão pelo rádio e a vontade de saber o que acontecia no mundo a fora ia mais longe. Passava a noite com ele na cabeceira da cama. Tinha noites que ficava ligado até o amanhecer. Às vezes a minha mãe ou o meu pai, acordavam e vinham desligar. Só durante a noite que pegava o sinal da rádio Globo do Rio de Janeiro. Eu adorava ouvir um programa esportivo que tinha às 23 horas chamado *Panorama Esportivo*, falava dos times de todo o Brasil que estava na elite do futebol, eu sabia “tudo e mais um pouco” sobre o assunto: das contratações, das lesões dos jogadores, das transferências de um time para o outro e das convocações da seleção brasileira.

Já minha relação com os outros meios era menos intensa por conta da dificuldade de acesso. O jornal impresso mesmo só tinha contato porque meu avô possuía assinatura de um jornal, que só chegava às segundas-feiras. Era quando tinha carro do Barroão para a cidade, daí ele trazia os jornais da semana que havia passado e dividia comigo. Ia para casa dele e lá lia esses jornais. Às vezes até comentávamos juntos as notícias de política e futebol, que era os assuntos que mais nos interessavam. Também lia as revistas em quadrinhos e de

foto novelas da minha tia, que era mantida guardada numa caixa que ficava em cima do guarda-roupa, bem sabia, porque as escondia, mas como ela era professora e dava aula o dia inteiro, pegava escondido e lia lá mesmo.

Televisão só quando ia para a casa da minha avó paterna, ou quando estava em Inhuma. Era um encanto, assistia a programação inteira. Era tudo muito incrível, tinha a sensação de prazer aos assistir aquelas novelas, me imaginava nas tramas vivia, as emoções dos personagens, não eram diferentes com os filmes, seriados e os demais programas de TV. Ver os artistas do momento na televisão parecia tudo surreal e intocável, o que tornava tudo aquilo mais encantador ainda.

Quando fui morar na cidade pra continuar os estudos, tinha lá uns 15 anos. Claro, que a televisão atrapalhou no rendimento escolar. Eu assistia o dia inteiro, estudar que é bom nada. Fui morar na casa de uma tia, que me mandava estudar toda hora. Dava meia volta e daqui a pouco já estava na frente da tevê outra vez. Os resultados das notas, é que não eram muito bons, dava para passar, não ficava de prova final, sempre passava direto, dava conta. A noite assistia até as tantas, teve uma época que eu acompanhava umas seis novelas, era só mudando de um canal para outro. E claro além das novelas, tinha o futebol, os filmes, só nunca gostei de assistir desenho animado.

Deixava de sair de casa com as amigas para assistir televisão. Meu tio dizia que aquilo era um vício, mas nem ligava, eu queria mesmo, era assistir. Já tinha passado muito tempo privada daquele artefato da mídia que eu tanto gostava. Eu me envolvia nas histórias das novelas, ficava tensa, nervosa com o desenrolar da trama, até sonhava com os personagens, também aprendia os bordões das novelas do momento.

A internet só conheci quando vim morar em Picos em 2006, por que até então, não era tão popular. Poucos tinham acesso. Mas logo que cheguei aqui, minha mãe me matriculou em um curso de informática, daí eu comecei a navegar na rede, achava aquilo imenso e poderia matar todas as minhas curiosidades, as quais nem o rádio e nem a televisão eram capaz de saciar. Como tudo era novo e eu tinha muita curiosidade, aquele universo virtual me encantou. Logo aquilo virou outro vício, foi bem no ápice das redes sociais Orkut, e-mail, MSN, criei uma conta em cada um, sempre gostei de falar, agora poderia falar por todos esses meios.

Foram surgindo outras redes sociais como twitter, só ouvia falar na mídia tal artista postou isso e virou polêmica, logo pensei, preciso ter um desses, fiquei curiosa, que rede social é essa tão popular no meio artístico, que não tenho uma ainda? Comecei a

pesquisar sobre, descobri como criava a conta, daí um amigo já havia feito um para ele também, me ensinou a mexer e daqui a pouco já estava dominando.

Eu estava bem pertinho daquele mundo que antes parecia tão surreal, pois no *twitter* tudo que acontece no mundo e na mídia era refletido no mesmo, de uma forma que nos deixava próximo e interagindo com aquele mundo midiático. Nele tudo se fala e tudo se comenta e se conecta com pessoas do mundo inteiro. Hoje todos os programas de televisão e todas as personalidades do mundo artístico, político, do futebol e dos demais meios em destaque têm um *twitter*. Acredito que se tornou tão popular, por ser uma forma de aproximar cada vez mais, os meios de transmissões simbólicas, com seus telespectadores para que possam ter um contato de forma direta ou “controlá-los”.

No mesmo momento de ascensão do *twitter*, surgia outra rede social, o *facebook*, que vinha para desbancar todas as demais existentes, pois, reunia numa só, todas as funções que as outras redes sociais possuíam. Antes mesmo de se popularizar eu já criei uma conta, na qual fui abrindo mão das outras redes como: Orkut, MSN. O *twitter* vez por outra ainda uso, mas as outras quase não utilizo. Ainda tenho o skype, mas não uso.

Hoje uso a internet basicamente pra tudo, pesquisar, me informar através de jornal online, sites de notícias, me comunicar com amigos e parentes, conhecer novas pessoas, trocar informações, fazer compras em sites de vendas dentre outras funções. O Hotmail é uma das redes de comunicação que uso todos os dias, pois sempre estou trocando informações que não ficaria adequado ser exposta nas outras redes. Envio e recebimentos de trabalhos a professores e colegas de salas, entre outras utilidades.

Minha relação com os filmes e o próprio cinema, é recente, antes assistia filme por assistir e por mero entretenimento, em casa na televisão ou conectado ao DVD, não lembro quando adquiri esse hábito, mas, sei que ele se intensificou desde que entrei na universidade. Ir ao cinema mesmo, só fui pela primeira vez ano passado quando estive em São Paulo numa viagem de férias, fui pelo menos quatro vezes naquelas férias, sempre que podíamos frequentávamos e numa dessas vezes me deparei com o cinema em 3D. Foi uma experiência incrível, era como levar você pra dentro do filme, interagir com os personagens e viver aquela história.

Hoje assisto a filmes quase todos os dias, de diferentes gêneros e nacionalidades. Mas, os que mais vejo ainda são os norte-americanos, pois, são os que temos maior acesso pelo seu domínio de mercado na Indústria Cinematográfica Mundial. Gostaria de ter mais acesso, a produções de outros países como: a Índia e o Irã; que são mercados com crescentes destaques em suas produções fílmicas. Estes países vêm tendo indicações de filmes ao Oscar

nos últimos tempos. Também outros países vêm fabricando filmes em larga escala e com algumas produções de qualidade, que só teríamos acesso se pesquisarmos, por ainda não terem destaque no mercado cinematográfico.

A televisão atualmente é um dos meios de comunicação que menos utilizo, até mesmo por falta de interesse nos conteúdos oferecidos. Se estiver em casa ligo a TV, mas, consciente do meu ato. Vejo alguns jornais: Jornal Nacional, Jornal Hoje, o Globo Esporte e alguns telejornais locais. Além de novelas da Rede Globo de televisão que costumo assistir, geralmente são as das 21h00min, pois coincide com o horário que estou chegando da universidade.

Há três anos, passei a fazer parte da Iniciação Científica e a participar de um Grupo de Estudo intitulado: *Estudos de Currículo Mídia e Formação Contemporânea*. Foi então que comecei a estudar alguns teóricos que contribuíram para a minha formação pessoal e acadêmica enquanto telespectadora e consumidora dos meios de comunicação de massa. Tais autores como: Adorno (1996) fala da Indústria Cultural; Bourdieu (2006) ressalta o poder simbólico, a gênese do conceito de habitus e campos; Benjamin (2000), que fala da obra de arte e sua reprodutibilidade técnica; Fischer (2006) destaca o poder formativo da televisão; Lahire (2006) faz uma abordagem sobre a cultura dos indivíduos; Duarte (2002) enfatiza o poder formativo do cinema, entre outros.

A partir de então, passei a olhar a mídia com outros olhos, quebrou o meu encanto sobre os conteúdos dos meios de comunicação social, principalmente os programas de televisão e as telenovelas. Os jornais não falam de tudo que nos interessa, e sim, as notícias que os canais de televisão são cabíveis ser difundidas, de acordo com seus interesses políticos e econômicos. Aprendi que a mídia não é tão imparcial, como se diz. Posto isto, aquele mundo já não era mais tão perfeito quanto eu imaginava. Por trás dele existia um submundo carregado de segundas intenções para com os seus receptores, de maneira velada; manipulando-nos, persuadi, induz-nos a acreditar em coisas que não são reais, a consumir mais que o necessário, mas que se tornaram inerentes as nossas vidas cotidianas.

Depois dessa experiência foi impossível não manter uma percepção crítica diante dos meios de comunicação de massa, passei a me questionar sobre quais os poderes que eles desempenham sobre as pessoas, que intencionalidades tais conteúdos exercem sobre seus espectadores. Olho com certa desconfiança tudo que a mídia mostra, pois sempre chega carregado de significados a serem decodificados, que por vezes passam despercebidos aos olhos do espectador iletrado.

## 1.2 Problematização

Esta pesquisa tem como objetivo esclarecer como está ocorrendo uso de filmes como recurso didático pedagógico pelos professores da UFPI Campus de Picos. Mediante este objetivo apresento aqui as questões que guiarão a minha pesquisa. Que intencionalidades pedagógicas estão sendo cumpridas com o uso pedagógico do cinema na escola? Como está acontecendo o uso do cinema em sala de aula? Que conteúdos cinematográficos estão sendo utilizados? Qual o critério de escolha destes? Você costuma exibir filmes em suas aulas? Quantos filmes, em média, você exibe durante um semestre? O que lhe motiva a usar filmes em suas aulas? Quais objetivos pedagógicos você pretende alcançar quando se utiliza do cinema em suas aulas? Os resultados são satisfatórios? Como ocorre o processo de escolha desses filmes? Que atividades são propostas aos alunos antes ou depois do filme? Você gosta de cinema? Quantos filmes você assiste por mês? Quais gêneros preferidos? Que filme você indicaria, por ter gostado muito?

### 1.2.1 Objetivos:

#### ✓ *Objetivo geral*

- Refletir sobre a prática de exibição de filmes em sala de aula, por professores da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos.

#### ✓ *Objetivos específicos*

- Conhecer os conteúdos cinematográficos que são usados com maior frequência, durante as aulas, como recurso/conteúdo pelos professores universitários da UFPI Campus de Picos;
- Identificar a intencionalidade do uso de cinema nas práticas pedagógicas dos professores universitários da UFPI em Picos;
- Conhecer os critérios de escolha que os professores recorrem para a utilização de filmes em sala de aula;
- Compreender a relação que esses professores mantêm com a produção cinematográfica.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 Tipo de pesquisa

Mediante o objeto em estudo, os objetivos da investigação e o tipo de análises que os dados receberam essa pesquisa se configuram como qualitativa do tipo etnográfica em educação. Numa amostragem não probabilística por conveniência, aonde os indivíduos da pesquisa são selecionados com o consenso do pesquisador, por estarem em fácil acesso ao investigador.

O termo pesquisa qualitativa tem sido utilizado para designar vários métodos de investigação:

[...]. Alguns dos métodos denominados qualitativos pela literatura em metodologia de pesquisa são: as entrevistas em profundidade, os grupos de foco, a técnica Dephy, a etnografia, *grounded theory*, análise de discurso, história oral, fotoetnográfica, entre outros. [...] As abordagens qualitativas são especialmente úteis para determinar as *razões* ou os *porquês*. Assim tal delineamento é recomendado quando se deseja reconhecer os fatores que afetam o comportamento humano, tais como: atitudes, crenças, sensações, imagens e motivos. (ACEVEDO, NOHARA, apud MOREIRA, 2010 p.52,54).

Segundo os autores supracitados as pesquisas qualitativas não estão preocupadas com as amostras, mas com o grupo de indivíduos específicos. Buscando entender com exatidão e profundidade o que há de único nessas unidades e quais as características que podem ser generalizadas a situações semelhantes.

Já as pesquisa de tipo etnográfica em educação como afirma André (1995) se configura fundamentalmente pelo um contato direto do pesquisador com a situação de pesquisa, permitindo construir os processos e as relações que caracteriza a experiência escolar diária.

Através de uma pesquisa como esta se busca entender e como se dar o relacionamento do pesquisador com o objeto de pesquisa com o intuito de fidelizar os significados do mesmo por meio da observação mediante o ambiente a ser pesquisado.

Por meio de técnicas etnográficas de observação de participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados

que são criados e recriados no cotidiano de seu saber pedagógico. (ANDRÉ, 1995, p.41)

De acordo as imbricações da autora são possíveis afirmar que pesquisa do tipo etnográfica se constitui num método de pesquisa naturalístico que se valem dos sujeitos em seu ambiente natural como pondera Acevedo e Noraha (2010).

O método etnográfico [...] consiste na inserção do investigador no ambiente do grupo que está sendo socializado. Dessa forma, durante o período da pesquisa o investigador incorpora um membro da comunidade. Nessa modalidade de pesquisa os dados são coletados tanto por meio da observação do comportamento dos sujeitos quando pelo registro das suas falas. O principal foco de atenção da pesquisa etnográfica é a cultura que constrói a realidade dos participantes. (p.52)

Nesse método como afirma tais autores o investigador preocupa-se com os rituais, os elementos e os sistemas de valores que perpassam no comportamento dos sujeitos pesquisados.

## 2.2 Procedimento de coleta de dados

Para a realização da coleta de dados, foi utilizado apenas um instrumento: questionário<sup>8</sup> aplicado aos professores da UFPI-PI. Com o objetivo que fora anunciada inicialmente com a investigação para o levantamento de dados de como está acontecendo o uso do cinema nas práticas pedagógicas de professores da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos. Apliquei cinquenta questionários com nove questões a professores desta instituição.

Antes da aplicação do questionário estes foram submetidos a um pré-teste com algumas pessoas que fizeram parte da coleta de dados, com o intuito de identificar, se os questionados compreenderam as perguntas, bem como, seus termos e se uma pergunta não estava induzindo a outra. Depois de avaliados e revisados, parti para o campo de pesquisa.

---

<sup>8</sup> De acordo com Vieira (2009) questionário é um instrumento de pesquisa construído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados de *respondentes*, para que respondam as questões e entreguem o questionário preenchido ao pesquisador, que pode ser ou não o pesquisador principal. As respostas são transformadas em estatísticas.

### **2.2.1 Questionário**

Para investigar as relações que os professores trazem com os conteúdos cinematográficos, lancei mão de questionário por ser um recurso abrangente, pois este iria me possibilitar o alcance dos objetivos da pesquisa com maior eficácia. Pois através deste pode se obter um número considerável de informantes.

Com os questionários pude identificar algumas nuances da relação que os professores mantêm com os conteúdos cinematográficos, aos quais eles recorrem como recurso didático, quais os objetivos a serem alcançados com o uso desse artefato, quais suas preferências, que objetivos alcançam se é satisfatório, ou não, dentre outras questões.

### **2.2.2 Caracterização do campo de pesquisa**

A princípio a pesquisa, era voltada para professores de ensino fundamental da rede municipal de ensino em Picos. Buscava entender como estava ocorrendo o uso didático do cinema em sala de aula e em que momentos eram garantidos essas ações pedagógicas. Ao longo de dois anos de Iniciação Científica observei algumas escolas, e aulas de alguns professores, que diziam usar cinema em suas ações didáticas. Mas pude detectar que os filmes bem como outros conteúdos da mídia: músicas, teatro, desfiles de beleza e seriados de tevê e etc. Só estavam nas salas de aulas, no pátio ou nas salas de vídeos em datas comemorativas e como forma de entretenimento.

Devido à dificuldade de acesso a esses conteúdos midiáticos no espaço escolar e pela insuficiência de dados para concretizar meus objetivos de pesquisa, pensei em modificar minha pesquisa, fazendo um paralelo de como estava acontecendo no ensino fundamental e superior. Mas logo percebi que seriam meios muito distantes, pois as metodologias aplicadas no ensino superior são distintas do ensino fundamental. Foi quando surgiu a ideia de pesquisar os professores da universidade. Diante da minha experiência como aluna, já sabia que seria um campo fértil para o que almejava na pesquisa.

O campo de pesquisa se deu em meio à UFPI, Campus de Picos. Se comparada a outras universidades é considerada de médio porte, se mantém numa boa estrutura física, funciona em três turnos: manhã, tarde e noite; oferece nove cursos: três na área de humanas (Pedagogia, História e Letras); três na área de saúde (Enfermagem, Nutrição e Biologia); e três na área de exatas (Matemática, Administração e Sistemas de Informação). Possuem 44 salas de aulas, residência universitária, um restaurante universitário, laboratórios, uma

biblioteca, dois auditórios, salas destinadas a alguns professores efetivos, uma sala geral dos professores, dentre outros departamentos destinados à administração da referida instituição. Conta com o quadro de 128 professores, entre efetivos e substitutos lotados numa carga horária de 40 horas semanais, nos quais todos são especialistas, mestres e doutores.

### **2.2.3 Descrição da coleta de dados**

Durante um mês, passei a ir à universidade pela manhã, tarde e noite para a ação da coleta de dados. Esta aconteceu de forma gradativa, de acordo com a disponibilidade dos professores. Eu os abordava, convidando para participar da pesquisa na sala geral dos professores, coordenação de cursos, corredores e no pátio da universidade, sempre nos horários que antecediam as aulas ou no final de cada turno.

Alguns eram solícitos e respondiam logo, até sugeriam algumas referências bibliográficas para o meu trabalho. Outros se mostravam até interessados em responder, mas, argumentavam a falta de tempo na ocasião, sugeriam levar para suas casas. Então aceitava, tinha que assumir esse risco.

Havia dias que eram bem proveitosos, pois aplicava de quatro a cinco questionários; outros não conseguia aplicar nenhum. Alguns professores conhecidos se ofereciam para responder; outros falavam não ter tempo, outros eram taxativos: diziam não usarem filmes e pronto. Dependendo da forma que me respondiam, argumentava que estava apenas mapeando dados e que era importante a opinião de cada um deles.

Semanas se passaram nessa rotina, era certo que algumas vezes pela manhã e todas às tardes estava na universidade coletando dados. Ficava entre à coordenação do curso de pedagogia, os corredores e o pátio, tentando resgatar alguns que já estavam nas mãos de determinados professores e aplicar o restante.

Dos cinquenta questionários distribuídos, trinta e cinco foram respondidos; destes cinquenta dez ficaram com uns professores que por alguma razão se apegaram a eles e não me devolveram, falavam que tinha perdido ou esquecido em casa no carro; e cinco ficaram em branco. E como o tempo estava passando e o processo de análise era um pouco longo, e de acordo com os dados que já possuía em mãos já eram suficientes, encerrei a coleta.

#### **2.2.4 Categorias de análises empírica dos dados**

As respostas de cada pergunta foram quantitativamente organizadas e em seguida, analisadas com base no referencial teórico pertinente ao tema da pesquisa; Cinema e Educação.

Desta forma cada tema explorado no questionário se transforma em uma categoria de análise empírica. Assim teremos as seguintes categorias: usar filmes em sala de aula, quantidades de filmes exibidos, motivação que os leva a usar filmes em sala de aula, títulos de filmes que costumam exibir para seus alunos durante as aulas, objetivos pedagógicos que se pretende alcançar quando se utiliza do cinema em suas ações didáticas, resultados obtidos, processo de escolha dos conteúdos cinematográficos, atividades propostas antes e depois do filme, estratégias metodológicas traçadas ao levar filmes pra sala de aula e relação com o cinema, preferências de produções e gêneros.

Este trabalho se estrutura em três partes: no primeiro capítulo apresento o trabalho, faço uma abordagem sobre a relação que mantenho com a mídia e o objeto em estudo, o cinema. Em seguida, faço uma reflexão sobre a sétima arte e fragmentos históricos, dando sequência, abordo o cinema como objeto de estudo em pesquisas educacionais explicitando algumas facetas da relação que a escola mantém com o cinema, pela ótica de Duarte (2010) e Almeida (1994). No último capítulo apresento a análise de dados e, por fim, as considerações finais.

### 3 CINEMA: INDÚSTRIA CULTURAL, OBRA DE ARTE, PESQUISA E RECURSO DIDÁTICO

#### 3.1 O cinema: indústria cultural e/ou obra de arte

O desenvolvimento tecnológico que dá origem a fotografia, em meados do século XIX é o mesmo que possibilita que em 1895 os irmãos Lumière fizessem a primeira apresentação cinematográfica pública na França<sup>9</sup>. As técnicas da fotografia associadas à outra invenção (o cinematógrafo) possibilitam a projeção<sup>10</sup> e o armazenamento da imagem em movimento. O cinema conquistou para si, não sem polêmicas, um lugar próprio entre as modalidades artísticas (a sétima arte); e de acordo com a ordem capitalista, na qual tudo deve servir para proporcionar lucro, imediatamente encontrou o caminho da comercialização, possibilitando o acesso das massas. Como afirma Benjamin (2000, p. 221), chegou à “época da obra de arte como reprodutibilidade técnica”.

Assim é que no início do século XX, ao mesmo tempo em que aconteceu o seu aperfeiçoamento técnico (o que inicialmente era produzido sem som e sem cor, em pouco tempo passa a ser colorido e ganha surpreendentes efeitos especiais<sup>11</sup>), o cinema se tornou um dos principais meios de lazer popular. A “massa” havia aderido ao novo formato artístico, que se tornou acessível graças à reprodução e distribuição em série.

A partir de então vai se estabelecendo uma nova relação e um novo conceito de arte: o que antes possuía uma aura e eram somente fruídos em museus, exposições, teatros, shows musicais ao vivo, com números de receptores limitados e selecionados, de acordo com poder aquisitivo, agora eram popularizado com a nova arte graças às salas de cinema. Estas são ambientes apropriados para uma recepção específica: poltronas, acústica, telão, iluminação (escuridão) que propicia a dilatação da pupila e a individualidade coletivizada da recepção do filme. Os romances, antes socializados através da leitura, agora podiam ser contados e recontados através de imagens em movimento.

<sup>9</sup> De acordo com Oliveira e Garcez (2001) a primeira exibição pública de um filme, *A chegada de trem à estação de Ciotat*, é realizada em 28 de dezembro de 1895, em Paris, pelos irmãos Auguste e Louis Lumière. Mas o norte-americano Thomas Edison também é considerado um dos seus precursores, pois inventou a película e foi o primeiro a comercializar a máquina de filmar, o cinematógrafo.

<sup>10</sup> As projeções se baseiam na capacidade do olho humano de guardar uma imagem por um décimo de segundo. Quando as diversas fases sucessivas de um movimento são decompostas em fotogramas e projetadas numa velocidade de 24 imagens por segundo, cria no espectador a ilusão do movimento contínuo.

<sup>11</sup> Em 1927 surge o primeiro filme falado: *O cantor de Jazz*, de Alan Crosland e em 1932 foram produzidos os primeiros filmes em cores.

Numa crítica a reprodutibilidade técnica da obra de arte, os frankfurtianos Adorno e Horkheimer iniciam a discussão sobre cultura midiática e educação fundando, em 1947, o conceito de indústria cultural. Com este termo tiveram o objetivo de discernir a cultura popular e erudita do que seja a cultura de massa. Enfocando que a cultura de massa, ou, a cultura produzida e distribuída em série tem a cara da repetição, e não passa de mercadorias, nas quais os seres humanos se alienam da sua vocação maior, que a produção cultural, seja ela erudita ou popular. Segundo eles, pertence ao rol da cultura de massa, ou indústria cultural toda produção cultural em série para fins de comercialização.

Ora, dessa arte a indústria cultural se distingue radicalmente. [...] Em todos os seus ramos fazem-se mais ou menos segundo um plano, produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo. [...] Eles somam-se quase sem lacuna para constituir um sistema. (ADORNO, 1987, p.287).

Porém, segundo Benjamin (2000), desde o princípio a obra de arte foi passiva a reproduções. O que um homem tinha feito o outro poderia repetir, não com a mesma técnica e fidelidade. Desde sempre se copiou obras de arte, num passo lento, mas com o passar dos anos essas práticas foram se intensificando ao longo da história. Assim as técnicas de reprodução se transformaram em regra com o início do capitalismo e o surgimento da indústria cultural, especificamente, a partir da imprensa, inventada por Gutenberg em 1456. Com o surgimento da litografia e a fotografia as técnicas de reprodução fizeram um progresso decisivo, num procedimento muito mais fiel, podendo reproduzir, diariamente várias obras e desenhos, ilustrar ocorrências cotidianas nos folhetins tornando colaborador íntimo da imprensa na retratação dos fatos.

A despeito das diferentes convicções dos autores supracitados é ponto comum que os pensadores da educação contemporânea necessitam continuar as reflexões sobre o poder formativo/alienador/convincente que os produtos culturais de massa mantêm sobre seus espectadores.

### **3.2 Transmissão cultural e comunicação de massa.**

As veiculações de produção das formas simbólicas nas sociedades modernas estão indissociáveis das atividades da indústria da mídia. O papel desta hoje é tão relevante, que seus produtos estão imersos em nosso cotidiano de tal forma, que seria difícil imaginar nossas vidas sem esses aparatos informativos que temos disponíveis: livros, jornais, internet, rádio,

televisão dentre outros. Durante todos os dias estamos expostos a diferentes tipos de informações que vem de todos os lados da esfera global, que acabam fazendo parte da nossa maneira de compreender o mundo, tornando-se referência e induzindo comportamentos semelhantes.

Aos personagens que se apresentam nos filmes e nos programas de televisão se tornam ponto de referências comuns para milhões de indivíduos que podem nunca interagir um com o outro, mas que partilham, em virtude de sua participação numa cultura mediada, de uma experiência comum e de uma memória coletiva. (THOMPSON, 2011, p.219)

Dessa maneira não podemos afirmar que os efeitos dessa influência mútua podem ter o mesmo impacto na vida desses indivíduos de forma holística, mas é fato que a interação promovida por esses meios fazem parte da organização de concepções de mundo destes sujeitos.

Como discorre Thompson (2011), nem sempre a indústria da mídia foi tão importante em nosso cotidiano. A relevância desta se dá através do desenvolvimento histórico das sociedades modernas. Com as origens dos meios de comunicação de massa que estão associadas ao nascimento da imprensa de Gutenberg em meados do século XV. É a partir de então, que passou a existir diferentes maneiras de produzir e difundir as formas simbólicas transmitidas para o mundo por meio da indústria da mídia.

Depois da imprensa de Gutemberg vieram o rádio, a televisão, a revista, a internet, o jornal impresso e o cinema. Por meio destes a veiculação de informação a cada ano é crescente, nascendo um fenômeno chamado: mediação da cultura moderna, que fortaleceu através do desenvolvimento do capitalismo industrial e com a formação moderna de estado/nação (THOMPSON, 2011).

Agora os meios de produção simbólica, emergem através de gravuras, imagens, gravações, filmagens e pinturas, que permitem a reprodutibilidade e a comercialização em série destes. E a partir de então, a ideia de uma obra de arte autêntica passa a ter outro significado:

A obra de arte original ou autêntica é a que não é reproduzida; ela é, naturalmente, reproduzível, mas a reprodução não é o mesmo que o original e em geral possui menos valor nos mercados dos bens simbólicos [...] o valor artístico das gravuras e fotografia são indicativos de um conflito mais profundo do controle sobre o processo de valorização econômica num tempo

quando a emergência de meios técnicos novos tornaram possível a reprodução massiva de formas simbólicas (THOMPSON, 2011, p.222).

Reafirmando o que Thompson (2011) definiu como a autenticidade da obra de arte, Benjamin (1995, p.2) julga que o valor de uma obra de arte se dar por meio do “aqui e agora do original constitui o conteúdo da sua originalidade, e nela se enraíza uma tradição que identifica esse objeto, até os nossos dias, como sendo aquele objeto, sempre igual e idêntico a si mesmo” e que nem mesmo a reprodução mais perfeita nunca chegará à perfeição do original.

Esse excesso de informação requer que o indivíduo desenvolvam habilidades diferentes para a compreensão das mensagens disponibilizadas. Por exemplo, ao ler um livro demanda um grau de atenção mais elevado dependendo da complexidade no seu entendimento, exige-se que: leia, releia, volte à página até chegarmos num grau de captação satisfatório. Já ao assistir um programa de televisão, estamos vulneráveis dependendo do nosso grau de atenção, uma vez que é um texto oral e audiovisual, por ser um meio imutável.

No aspecto de transmissão cultural Thompson (2011), discorre sobre as formas de sua difusão simbólica desse fenômeno puramente social, uma vez que é recebido pelos próprios indivíduos, que propagam, produzem e consomem essas informações. Elas são minadas e fixadas através das mensagens escritas por meio da indústria cultural.

### **3.3 A sétima arte: fragmentos históricos**

A história do cinema se comparada às outras artes é recente. O primeiro centenário se completou em 1995. Este surge a partir da invenção da fotografia no século XIX, quando os irmãos Lumière, conseguiram projetar imagens ampliadas numa tela, graças ao cinematógrafo, invento equipado com um mecanismo de arrasto para a película. A primeira exibição pública de cinema ocorreu em 28 de dezembro de 1895 no *Grand Café do Boulevard des Capucines*, em Paris, com um público de 33 pessoas. Entre os presentes estava Georges Méliès que logo em seguida se tornaria uma das pessoas mais importantes na história do cinema. Naquela data os presentes viram pela primeira vez filmes como *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière* (A saída dos operários da fábrica Lumière) e *L'Arrivée d'un train en gare* (Chegada de um trem à estação), que contava breves histórias da vida cotidiana das vilas francesas.

Georges Méliès foi o criador do espetáculo cinematográfico, e o primeiro a encaminhar o novo invento no rumo da fantasia, transformando a fotografia animada, que era um divertimento, em meio de expressão artística. Ele ousou naquela época, criando assim cenário e efeitos especiais em todos os seus filmes, até em cinejornais, que reconstituíam eventos importantes com maquetes e truques ópticos. Das obras que Méliès deixou a que marcou a época foi *Voyage dans la Lune* (1902) Viagem à Lua, filme de 13 minutos que conta uma fantástica e desastrosa viagem à lua. O filme foi um grande sucesso na França e, por isso, ele ficou conhecido no mundo inteiro.

Como afirma Ferraresi (2000) os precursores do cinema como obra de arte “estavam mais interessados no estágio da síntese efetuada pelo projetor, pois era somente aí que se podia criar uma nova modalidade de espetáculo, capaz de penetrar fundo na alma do espectador, mexer com os seus fantasmas e interpretá-lo como "sujeito".” Até esta invenção, usada por Méliès, os vídeos eram curtos, desde então o cinema começa a obter características de filme e as imagens começam a ser projetadas mais reais, chamando cada vez mais a atenção do público.

Já por volta de 1910 nos Estados Unidos, D.W. Griffith dá novo significado a linguagem cinematográfica. De acordo com Bernadet (2000, apud DUARTE, 2002), com os filmes Nascimento de Uma Nação (1915) e Intolerância (1916), Griffith marcou o início da maturidade linguística do cinema, sistematizando as mudanças que eles e outros vinham, intuitivamente, tentando produzir. A partir desses filmes, o cinema ganhou uma nova roupagem, passando a ter cenas filmadas, editadas, e em seguida projetadas em movimentos subsequentes no cinematógrafo.

No contexto norte-americano a produção cinematográfica cresce e ganha força ao longo de todo século XX, surgindo novos modelos de fazer cinema, diferente da invenção na Europa. A partir de então os Estados Unidos se tornaria uma referência na indústria cinematográfica. Tornam-se especialistas em narrativas de fácil compreensão de forma linear (com começo, meio e fim), quase sempre com final feliz. Os famosos *happy end*, característica do cinema produzido em *Hollywood*, apoiados em recursos técnicos cada vez mais sofisticados e distribuídos em escala industrial, ajudaram a configurar, mundialmente, padrões de gostos e preferências muito difíceis de ser quebrados. Perseguições fantásticas, explosões, carros em alta velocidade, vidros que se quebram, efeitos especiais e mulheres viriam a se tornar ingredientes fundamentais para atrair o grande público. (DUARTE, 2002)

Porém, o cinema americano não é somente de grandes produções milionárias, também é marcado por obras que mudaram a história do cinema como: *O circo* (1928, Charles Chaplin), *Luzes da Ribalta* (1931, Charles Chaplin), *Tempos modernos* (1936, Charles Chaplin), *Rastros de ódio* (1956, John Ford), *Rio Vermelho* (1948, Howard Hawks), *Janela Indiscreta* (1954, Alfred Hitchcock), *Psicose* (1960, Alfred Hitchcock), *Cidadão Kane* (1941, Orson Welles), *Taxi Driver* (1976, Martin Scorsese), *Laranja mecânica* (1971, Stanley Kubrick), *2001, uma odisseia no espaço* (1968, Stanley Kubrick), dentre outros, tornando o divisor de água da história do cinema mundial.

O século XX foi um momento privilegiado para o desenvolvimento da sétima arte. A partir de então, as produções de cinemas a nível mundial não pararam de crescer. Surgem gêneros, tais como os *westerns*, suspense, romance, épicos, históricos, ação e aventura, infantis, desenhos animados.

No Brasil não foi diferente. Como Duarte (2002) discorre:

O Brasil conheceu o cinematógrafo em 1896 e em 1898 já dava os primeiros passos no sentido de ter sua própria cinematografia. Entre 1908 e 1911, um grande número de curtas-metragens de atualidades, de vistas e paisagens e de longas-metragens de ficção foi realizado no país. Revistas musicais, dramas e, sobretudo, reconstituições de crimes famosos atraíam a atenção do público que lotava as salas de exibição do Rio de Janeiro. (p.32)

Aqui, o desenvolvimento da indústria cinematográfica já se iniciou com produções de vários curtas e longas-metragens com temáticas da vida cotidiana, que consequentemente chamaram a atenção do público para as apresentações destes, em salas de exibição. Porém as influências estrangeiras começaram a chegar com a importação das grandes produções cinematográficas, passando a prejudicar o cinema brasileiro, que chegou à sua decadência e somente na década de 1920 é que se reergue.

Já, nos anos 40 o cinema brasileiro, assim como nos EUA, também teve iniciativas de industrialização. A ideia de fazer cinema com altos padrões, tal como eram feitos “nos grandes centros produtores, levou à fundação da Companhia Atlântida, que, em associação com a cadeia de exibição de Luiz Severiano Ribeiro, levaria às telas um número significativo de filmes, sobretudo chanchadas” (DUARTE, 2002, p.34). Nessas produções se destacaram autores como Dercy Gonçalves, Grande Otelo, Oscarito, Zé Trindade. Nesse contexto, o cinema brasileiro obteve grandes resultados em qualidades técnicas e na formação de profissionais de cinema, porém o retorno comercial era desanimador.

### 3.4 Cinema como objeto de pesquisas educacionais

Nos últimos anos muitos estudos têm sido realizados em busca de entender a relação entre espectadores e filmes, entre cinema e cultura, entre indústria e consumo cultural. A discussão continua entre teóricos contemporâneos sobre o verdadeiro valor cultural do cinema, e estes vem se preocupando em responder qual o papel desempenhado pelo mesmo nas sociedades. Nessa busca, tem se constatado que as influências dos filmes não se limitam apenas ao espetáculo do entretenimento, em meio a esse debate, o cinema surge como objeto de estudo no meio educacional, sendo considerado como um amplo espaço de estudos, análise e pesquisas.

Duarte (2002) chama atenção, pra grande potencialidade de filmes como objeto de estudo em educação. Para ela ainda são modéstias as publicações na área, mas é fato que cada vez mais educadores tem se interessado pela linguagem cinematográfica; e os filmes vêm sendo reconhecidos como fontes de investigação de problemas de interesses do meio educacional.

Nesta discussão a referida autora defende que o cinema ainda precisa ser enfatizado no espaço educacional como obra de arte, como conteúdos a ser tratado em sala de aula, como um instrumento didático, uma vez que possui um potencial pedagógico valioso para ensinar a respeito de valores e crenças de diferentes sociedades que se integram nessa complexa aldeia global contemporânea.

Para Metz (1980, apud DUARTE 2002), o cinema é um fato social total e, como tal não se presta a nenhum estudo científico mais rigoroso. Segundo ele ao falar de cinema estamos diante de uma grande estrutura multidimensional, que engloba todo um estudo de fatos que antecedem o filme, por dentro e por fora do mesmo: infraestrutura da produção, a seleção de equipes técnicas e de atores, tecnologias de aparelhos, estúdios, biografias de cineastas, contextos socioculturais, filmagem, montagem, lançamento, reação de espectadores, críticas e etc.

Ou seja, o texto fílmico é um texto pré-elaborado de uma linguagem cinematográfica, pela agregação de diversos elementos: imagens em movimento, som musical, ruídos (sonoplastia): sons da fala e escrita. Isso faz do filme resultado de uma produção e de um conjunto de significações que podem ser compreendidas de diversas maneiras.

Do ponto de vista de Duarte (2002), os filmes como objeto de estudo é bem mais delimitado do que o cinema em si. Ele pode ser compreendido e analisado como texto, dessa

forma pode se dividir e ser visto por diferentes ângulos, pois é feito a partir de critérios previamente estabelecidos e esclarecidos, de acordo com os objetivos que se quer atingir.

Faz algum tempo que a escola e seus responsáveis vêm perdendo espaço como único agente de formação intelectual dos sujeitos da atualidade. Estes já chegam à escola tendo um contato anterior com a linguagem audiovisual. Ou seja, estamos lidando com uma nova geração que já se socializou com a cultura midiática, antes da linguagem escrita. E nós enquanto educadores necessitamos de um domínio dessas novas linguagens da mídia criando estratégias de ensino mais eficazes para esses novos sujeitos.

O que, nem de longe se trata de tornar-nos alheios aos produtos da mídia, mas sim desenvolver, estratégias pedagógicas em espaços escolares via meios de comunicação de massa, afim de que se discutam esses conteúdos da mídia na escola, como sugere Setton (2004, p.67)

Isso seria possível a meu ver, trazendo a mídia para dentro dos muros escolares, para dentro das salas de aulas. Não tal como ela se apresenta, como entretenimento o que seria possível: mas como material didático, como fonte de informação, como registro de uma época e história, bem como, em muitos momentos, servindo como instrumento ideológico que ajuda na construção das identidades individuais e coletivas.

Faz-se necessário levar recursos da mídia como material didático para a sala de aula, pois é uma maneira de aproximar a linguagem informal da mídia com a linguagem formal da escola, enfatizando assim, que isso só é válido a partir de uma perspectiva reflexiva. Portanto, os conteúdos da mídia não devem ser utilizados de maneira aleatória, como estão acostumados a receberem em outros espaços.

Setton, (2004) enfatiza ainda que a linguagem midiática (som, imagem, narrativas, gêneros ficcionais, etc.) nos transmite diversos saberes via conteúdos carregados de sentidos, juízos de valores, que servem como importantes agentes socializadores. Ora servindo como fonte de informação e referências de comportamentos, ora cumprindo o papel de instrumento ideológico, constatando que a mídia oferece um amplo espectro de discussão.

### **3.5 Cinema na escola**

Embora o cinema não seja reconhecido como meio de formação das pessoas, essa arte, segundo Duarte (2002), vem há muito tempo mantendo uma relação próxima com a escola. Desde o fim da Segunda Guerra, uma infinidade de filmes traz como temática os

problemas encontrado no âmbito escolar. Suas narrativas sobre a devoção dos professores são quase que missionárias. É fato que uma grande parte destas narrativas reflete de uma maneira romântica e conservadora a vida na escola.

O cinema está no universo escolar seja porque ver filmes (na telona ou na telinha) é uma prática usual em quase todas as camadas sociais da sociedade, seja por que se ampliou, nos meios educacionais, o reconhecimento de que, em ambientes urbanos, o cinema desempenha um papel importante na formação cultural das pessoas. (DUARTE, 2002, p. 86)

Mas, o fato é que, compreendido como currículo cultural, ao mesmo tempo em que o cinema está para a escola a escola está para o cinema, como meios/lugares/tempos de aprendizagem de valores, comportamentos e formação da sensibilidade e subjetividade humanas. Porém, a escola ainda mantém reservas e desconfiança quanto ao seu uso para finalidades pedagógicas.

As críticas mais frequentes da escola sobre o cinema é com relação à baixa qualidade de algumas produções que apelam com exibição de cenas violentas e eróticas. Porém, o acesso a esse tipo de narrativa, se não é permitido na escola, é aberto para todas as camadas sociais, sem restrição de faixa etária e sem um debate que proporcione reflexões críticas. Outro argumento que fundamenta tal desconfiança é que, embora o cinema seja uma arte, quando equiparada às artes “mais finas”, não é arte. É visto apenas como diversão e entretenimento.

Imerso numa cultura que vê produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós professores, faz uso de filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para “ilustrar”, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (DUARTE, 2002, p.87).

A temática pode até estar associada ao filme, mas por vezes é vetado, não só filmes, mas outros conteúdos como novas teorias, assuntos políticos ou polêmicos que perpassam a sociedade. Os alunos acabam tendo acesso por outros meios, quando a própria escola poderia dar um maior suporte ajustando esses tipos de conteúdos ao currículo escolar.

Porém, quando é apresentado na escola, a primeira pergunta que faz é: “adequado para que série, que disciplina, que idade etc.? Às vezes, ouvimos dizer que um filme “não pode ser passado para 6ª série”, por exemplo, e no entanto ele é assistido em casa pelo aluno, juntamente com seu pai. (ALMEIDA, 1994, p.07)

A discussão quanto ao trabalhar cinema na escola e leitura de imagens fica por conta da indissociabilidade entre cultura e educação, tendo em vista que cinema é uma produção cultural. (ALMEIDA, 1994, p.08). Não é possível trabalhar educação separada de cultura, pois, ambas se complementam. Levando em conta a vasta influência da televisão e do cinema, qualificados como produção cultural, devemos repensar sobre a relevância destes recursos para serem utilizados nas nossas práticas pedagógicas e até mesmo serem inserido nos currículos escolares.

Sobre a relação cinema e educação escolar, Duarte (2002) defende que ver filme funciona como porta de acesso a conhecimento e informação que não se esgotam. Pode se dizer que o cinema é instrumento precioso para ensinar o respeito, os valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas das diferentes culturas que integram essa aldeia complexa que é a sociedade. Para ela, ao utilizarmos qualquer tipo de recurso didático em sala de aula, como textos e outras mídias, deverão dispor de algum conhecimento prévio sobre o conteúdo, os recursos que serão utilizados, os procedimentos metodológicos a serem aplicados, os objetivos que queremos atingir. O mesmo deve acontecer quando formos exibir filmes em sala de aula.

#### **4 REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES COM MOSTRAS DE FILMES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS DE PICOS**

Neste capítulo apresenta-se a organização e interpretações dos dados obtidos com os questionários aplicados junto aos professores. As respostas de cada pergunta foram quantitativamente organizadas e em seguida, analisadas com base no referencial teórico pertinente ao tema da pesquisa; Cinema e Educação.

Desta forma cada tema explorado no questionário se transforma em uma categoria de análise empírica. Assim teremos as seguintes categorias: usar filmes em sala de aula; quantidade de filmes exibidos em um semestre; motivação que os leva a usar filmes em sala de aula; títulos de filmes que costuma exibir para seus alunos durante as aulas; objetivos pedagógicos que se pretende alcançar quando se utiliza do cinema em suas ações didáticas; resultados obtidos são satisfatórios; processo de escolha dos conteúdos cinematográficos; atividades propostas antes e depois do filme; e relação com o cinema, preferências de produções e gêneros.

Durante o mês em que estive realizando a pesquisa de campo, 35 professores no qual estão vinculados aos 9 cursos da UFPI do Campus de Picos, participaram da coleta de dados respondendo ao questionário. Destes, 1 está ligado ao curso de Administração, 1 ao Curso de Enfermagem, 1 ao Curso de Matemática, 2 ao Curso de Ciências Biológicas, 3 ao de Nutrição, 4 ao Curso de Sistemas de Informação, 4 ao Curso de Letras, 6 ao Curso de História e 13 ao Curso de Pedagogia. Destes questionados se usam filmes, 25 responderam que usam filmes em suas ações didáticas pedagógicas. Enquanto 10 afirmam não usar e justificaram, alegando não encontrar filmes relacionados aos conteúdos que ministram por serem mais práticas do que teóricas.

Ai ficou o questionamento será que não dá pra se trabalhar disciplinas práticas com filmes? Por que isso os limita? Não seria uma limitação didática

Como podemos perceber a maioria dos professores questionados vinculados aos diferentes cursos da UFPI-PI usam sim filmes como instrumentos metodológicos em suas aulas. Estes dados comprovam a progressiva adesão do grupo docente à utilização do cinema seja como recurso ou conteúdo em suas disciplinas. Tudo depende dos objetivos e conteúdos que deseja desenvolver (Duarte 2002). O importante é que o professor tenha algum conhecimento prévio sobre cinema, pra guiar suas ações didáticas.

#### **4.1 Média de filmes exibidos em um semestre**

Perguntados em relação à quantidade de filmes exibidos por semestre, os 25 professores que disseram recorrer a esse artefato pedagógico, usam em média de 2,6 filmes por disciplina em um semestre.

Está é uma quantidade considerável, uma vez que o cinema, ainda é visto no meio educacional como mero complemento de atividades, como remate a leitura de textos, ou seja, como um recurso adicional e secundário em relação ao processo educacional propriamente dito. Duarte (2002) defende a ideia de uma educação o direito de acesso ao cinema, como produção cultural, como prática social, ir ao cinema ainda é privilégio de poucos.

Como destaca Duarte (2002), no Brasil os livros são assumidos como bens fundamentais para a educação das pessoas, os filmes aparecem ainda como coadjuvantes na maioria das propostas educacionais. Afinal, fica o questionamento, se toda obra de arte é fonte de conhecimento, por que ainda é tratada como recurso de segunda mão? Por que já não está inserido nas escolas como práticas culturais inerentes aos conteúdos trabalhados?

Essa resistência se dá em decorrência da maneira que introjetamos conteúdos audiovisuais como televisão e cinema nas escolas, onde as imagens são apenas vistas, e não visualizadas e analisadas por meio de uma perspectiva construtivista. A educação ainda está fadada aos fragmentos do ensino tradicional, e assim a pedagogia da mídia atua de forma paralela na educação com um caráter alienante na formação das pessoas. Já inserção desses conteúdos, mas os debates sobre sua relevância dentro e fora dos muros das escolas e universidades provocando discussões sobre os seus efeitos formativo/deformativo na vida desses sujeitos envolvidos no processo educacional sistematizado.

#### **4.2 Por que usar filmes em suas aulas?**

Quando questionados sobre o que os motiva a utilizar filmes em suas ações didáticas, obtive diversas respostas que se seguem abaixo:

*Motivados a usar filmes, por este aliar o uso da tecnologia ao processo ensino aprendizagem;* (5 professores)

*Por ser uma linguagem rica em metáfora, e um conteúdo formativo se bem trabalhado;* (1 professor)

*Recorrem a filmes, por eles proporcionarem reflexão aos alunos, além de despertar sensibilidade sobre o assunto em questão;* (2 professores)

*Exibem filmes, pela rapidez com que as imagens são vinculadas, uma cena vale mais que mil palavras. A interação entre som, ação, conteúdo, imagem e movimento associado à representação artística do mesmo possibilita uma aprendizagem significativa; (2 professores)*

*Recorrem a filmes como recursos didáticos, para apresentar mentalidades, usos e costumes das sociedades (comunidades) em estudo, além de ilustrar a temática estudada e integrar o objeto de estudo, na medida em que deixa transparecer uma realidade ou uma crítica social; (2 professores)*

*Usam filmes, por ser um recurso que dinamiza as aulas, enriquecem e fixam os conteúdos em estudo, além da capacidade que o cinema tem de elaborar na construção do conhecimento histórico; (3 professores)*

*Lançam mão de filmes como conteúdo pedagógico, por ser uma ferramenta metodológica, que permite melhor compreensão na relação teoria e prática, ao que foi ministrado viabilizando uma maior socialização entre professor-aluno/ aluno-aluno; (4 professores)*

*Apresentam filmes por estes elucidarem e possibilitarem, de maneira mais clara a fixação dos conteúdos trabalhados, sendo motivados pelo tema em estudo, além de apresentar os assuntos em uma linguagem de fácil compreensão aos alunos. (10 professores)*

De acordo com as suas respostas, podemos constatar que esses professores lançam mão de filmes para ilustrar os conteúdos além de trazer novas linguagens para a sala de aula, dinamizar as aulas, produzir conhecimento histórico, despertar o senso crítico dos alunos a partir da linguagem fílmica, enfatizando que usam sempre relacionados às temáticas trabalhadas em sala aula, no decorrer do mês e semestre.

Duarte (2002) discorre que é sempre válido cruzar textos fílmicos com textos acadêmicos. É uma excelente estratégia para trabalhar temáticas complexas com estudantes de nível médio e superior, pois, favorece aproximação da temática com os estudantes, uma vez que a imagem em movimento tende colocar em alcance do espectador realidades e experiências muito distintas das deles. Além de o filme permitir elevar e abordar os problemas por diferentes ópticas.

### ***4.3 Filmes que exibem em sala de aula***

Dos 25 professores questionados apenas 17 citaram os títulos de filmes que recorrem como apoio as suas aulas; enquanto os demais classificaram apenas os tipos de produções: curtas e documentários. Desta forma os títulos citados serão aqui expostos de acordo com suas nacionalidades:

**Norte-Americanos:** Apocalypto (EUA, 2006); A Preciosa (EUA, 2009); Sociedade dos Poetas Mortos (EUA, 1989); Tempos Moderno (EUA, 1936); Pat Adams - O Amor é Contagante (EUA, 1998); Epidemia (EUA, 1995); Troia (EUA/Reino Unido, 2004); O Clube do Imperador (EUA, 2002); O Jardineiro Fiel (EUA, 2005); Óleo de Lorenzo (EUA, 1992); Matrix (EUA, 1999); O Pato Donald no País da Matemática (EUA, 1959); O Leitor (EUA, Alemanha, 2008); The Wall (EUA, Reino Unido, 1982); O Corpo (EUA, 2000); História das Coisas (EUA, 2008) A Missão (EUA/Reino Unido, 1986).

**Europeus:** Em Nome de Deus (Iugoslávia/Reino Unido, 1988); Alexandre o Grande (Alemanha/França/ Holanda/ Reino Unido, 2004); Ao Mestre com Carinho (Reino Unido, 1967); O Pé Esquerdo (Irlanda/Reino Unido, 1989). O Nome da Rosa (França/Itália/Alemanha, 1986); Ágora (Espanha, 2009); As 200 Crianças do Dr. Korczac (Polônia, 1999); Pequenas Histórias (França, 2007); Alexandria (Espanha, 2011); A Guerra dos Navegadores (Portugal, 2008); Maria Montessori-Uma Vida Dedicada as Crianças (Itália, 2007) A Missão (EUA/Reino Unido, 1986).

**Nacionais:** Carlota Joaquina (Brasil, 1995); Desmundo (Brasil, 2003); Vista a Minha Pele (Brasil, 2003); Central do Brasil (Brasil, 1998); Pro Dia Nascer Feliz (Brasil, 2006); Quanto Vale ou é no Quilo (Brasil, 2005).

**Indianos:** Assim Como as Estrelas, Toda Criança é Especial (Índia, 2007); Black (Índia, 2005).

**Canadense:** Um Grito de Liberdade (Canadá, 1987); A Guerra do Fogo (França/Canadá/EUA, 1981);

**Nacionalidades não identificadas:** Olhos Aguz e Mitos Africanos (1973).

Como podemos perceber a maioria dos filmes são de nacionalidade norte-americana. O que nos diz muito sobre o poder hegemônico da indústria cinematográfica desse país sobre o mundo. De acordo com Napolitano (2010) 90% das produções cinematográficas mundiais são hollywoodianas, já os outros 10% acontece mundo a fora. O que explica as nossas maiores opções de consumo desses filmes.

#### **4.4 Objetivos pedagógicos alcançados quando se utiliza de filmes nas aulas.**

Os objetivos pedagógicos vislumbrados pelos professores, com a utilização do cinema em sala de aula foram categorizados em cinco tipos: cinema como metodologia pedagógica; aproximação entre a teoria e a prática; aprofundamento do conteúdo; aprendizagem do conteúdo a partir da fruição da sétima arte; ampliação do conhecimento sobre contextos históricos e culturais. A seguir, discorrerei sobre cada categoria, trazendo, para tanto, os escritos encontrados nas respostas dos questionários, quando a pergunta foi: Quais objetivos pedagógicos você pretende alcançar quando se utiliza do cinema em sala de aula?

##### **4.4.1 O uso de filmes como metodologia**

*Facilitar a compreensão usando uma metodologia diferente da corretamente utilizada; Uma cena vale mais que mil palavras e no caso de alunos com dificuldades de leitura e legenda ajuda “obriga-os” a adquirir tal habilidade; Levar os alunos a vivenciarem realidades linguísticas (pedagógicas e teóricas); Facilitar a aprendizagem do conteúdo; Promover a criatividade no ensino aprendizagem; Tornar as aulas atraentes e sedutoras; Compreender o conteúdo; Motivar o aprendizado dos alunos; Facilitar a compreensão usando uma metodologia diferente da corretamente utilizada.*

##### **4.4.2 Aproximação teoria e prática (exemplificação)**

*Utilizam filmes em sala de aula por acreditarem que ele pode *Despertar nos alunos o interesse pelas questões reais da disciplina, não apenas teorizar a disciplina, ou seja, mas fazê-los sentir a realidade da vida através dos filmes*; além de *Suscitar questões, ilustrar ou concluir uma temática do conteúdo estudado; Compreender um período/tema através do audiovisual; Relacionar a teoria com a prática; disciplina em estudo/filmes; Socializar na sala de aula, o sentido moral a ideia central do filme e relacioná-los com**

*nossas práticas diárias; Relacionar o filme com as temáticas em estudo e assim ampliar o repertório cultural. O que proporcionará uma “Análise reflexiva e contextualizada; e o desenvolvimento de uma postura crítica em relação ao cotidiano escolar; Afinal, Uma cena vale mais que mil palavras (...)*

#### **4.4.3 Conteúdo**

Ele pode ainda *Ampliar os conceitos vistos na teoria e garantir um Maior entendimento dos conteúdos trabalhados/ maior atratividade; fazendo com Que os alunos tenham contato com assuntos, ou documentários e estimule a turma a assimilar conteúdos que muitas vezes são muito extensos; e assim possam Visualizar e tecer reflexões sobre as temáticas em questão.*

#### **4.4.4 Aprendizagem a partir da fruição da sétima arte**

O cinema também, ao ser utilizado na sala de aula, pode ajudar os alunos a *Relacionar a arte com a produção de saberes; Oferecer a possibilidade de refletir acerca de determinado conteúdo por meio da linguagem cinematográfica, já que é artística metafórica e criativa; Abordar o conteúdo de forma dinâmica; Sensibilizar, humanizar, os discentes por meio das imagens; Compreender pela linguagem artística representações de um tempo/ contexto, gerando uma “maior atratividade”.*

#### **4.4.5 Ampliação do conhecimento sobre contextos históricos e culturais.**

Noutros momentos o cinema ajuda a *Compreender um período/tema através do audiovisual; e assim, Proporcionar aos alunos subsídios históricos para que possam construir relações entre o contexto social e a educação em diferentes tempos e espaços; Aprendizagem e percepção de outras realidades; Compreender pela linguagem artística representações de um tempo/ contexto; Relacionar o filme com as temáticas em estudo e assim ampliar o repertório cultura.*

Como podemos perceber de acordo com as respostas dos 25 professores, que disseram usar cinema em sala de aula, são múltiplos os objetivos que se pode alcançar se recorrermos a esse recurso, como ferramenta pedagógica, quando aliado aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Portanto, é relevante saber que deve haver uma preparação prévia do professor, ou seja, ele deve ter domínio em relação ao filme e clareza total da sua inserção no curso; bem como dos objetivos e do trabalho a ser alcançado após a projeção. (FERRAZ. 2009, apud

FOSSECA: 2004: p. 181). Não há necessidade que professores que usam a película fílmica em sala de aula sejam, uns críticos profissionais no assunto, mas o que se exige é que se saiba o máximo de informações possíveis, sobre: a produção, direção, contexto histórico, gênero, ano de produção, se foi indicado ao Oscar, quantas indicações, se ganhou; informações essas, que na maioria das vezes estão na própria caixa do DVD, que pode fomentar uma discussão mais ampla sobre o mesmo.

A transposição didática aliada a uma metodologia que utiliza diversas linguagens amplia a visão do professor e lhe fornece subsídios reflexivos ativos sobre um trabalho interdisciplinar *desalienante*, envolvendo as representações culturais que adquirem significados e importância para a caracterização de povos e sociedades. (FONSSECA, 2004, p. 7)

#### **4.5 Os resultados obtidos são satisfatórios?**

Todo o grupo de participantes da pesquisa se diz satisfeito com os resultados da utilização de filmes em sala de aula, posto isto, segue suas afirmações:

*Sim, pois os alunos facilmente aprendem e envolvem o mesmo no contexto do que está sendo abordado além de conseguirem compreender melhor os conteúdos até se sentindo mais a vontade para falar das temáticas estudadas;*

*Sim, Os alunos conseguem compreender melhor o que foi discutido em sala;*

*Os alunos participam cada vez mais das aulas e a aprendizagem se torna algo bem mais prazeroso;*

*Sim, o aluno consegue compreender melhor a dinâmica de funcionamento e organização das sociedades, assim como razões da institucionalização da educação no seu interior;*

*Sim, há interesse por parte dos alunos visto que eles aprendem de forma interativa e dinâmica; Percebo um movimento maior dos alunos com o conteúdo e participação na aula;*

*Os alunos conseguem ver os conteúdos pelo um novo viés; A aprendizagem é empreendida os alunos ficam mais atentos às aulas;*

*Sim, uma vez que os alunos, a partir da sensibilização audiovisual, tornam se mais participativo.*

*Sim, os filmes geram uma discussão sobre os conteúdos e teóricos. A capacidade de discutir já é o resultado de uma elaboração crítica;*

*A exibição de filmes é um recurso que ajuda na reflexão, no debate, na socialização de ideias e opiniões, conceitos sobre temáticas;*

*Os alunos facilmente aprendem e envolve os mesmos no contexto do que está sendo abordado;*

*Sim os alunos costumam assumir os filmes aos conteúdos das aulas teóricas;*

*Sim, os filmes sempre trazem novas discussões que complementam as temáticas trabalhadas em sala de aula;*

*Se for estabelecido alguns critérios. Do ponto de vista pedagógico, é desinteressante, por exemplo, passar um filme, para preencher uma aula;*

*A utilização de filmes em sala deve ser relacionada aos assuntos que estão sendo estudados, para ser significativo como estratégia metodológica;*

*Sim porque da uma maior amplitude ao tema estudado;*

*Depois vou relembro ao longo do curso das cenas relevantes para fortalecer os objetivos previstos;*

*Geralmente, o objetivo é alcançado, salvo, algumas vezes os alunos não levam a sério;*

*Bastante satisfatório, quando o filme é exibido com objetivos os alunos se envolvem e conseguem interagir com a proposta;*

*Embora os alunos relatem grande dificuldade de produzir análises;*

*Depende da disciplina do perfil da turma e do entendimento dos alunos. Sobre os objetivos a serem perseguidos durante a atividade com filmes. Em geral, tenho resultados de aprendizagem satisfatórios, já que preparo a atividade antes da sua aplicação;*

*Em muitos casos sim! Quando o filme documentário é curto e, com isso, permite a discussão a posteriores o resultado torna se satisfatório;*

*Sim, porque as discussões e reflexão são sempre satisfatórias e relevantes.*

Como aponta Silva (2009), é sempre positivo usar cinema em sala de aula, uma vez que, à medida que se propõe uma temática, surgem questionamentos diversos, princípios se afloram com maior liberdade e naturalidade, criando um ambiente de troca de experiências, desenvolvimento de processos educativos e, também, de competências e habilidades que educam nossa inteligência. Trabalhar com o cinema é viabilizar o encontro da cultura, da estética, do lazer, da ideologia, dos valores sociais, enfim, de reflexão do passado e do presente, confundindo-se no cotidiano das pessoas.

A exibição de filmes na sala de aula é um recurso rico, lúdico e extremamente sedutor, que viabiliza a comunicação de novos saberes, ampliando nossos campos de visão,

por meio de suas amplitudes na veiculação de novas linguagens para inovar e integrar os diferentes espaços por meio do cinema. Não só usar o filme pelo filme. Silva (2009) diz que só este, não conduz à aprendizagem, não se pode substituir professor, mas, sim, auxiliá-lo e ampliar a capacidade de entrelaçar temas no espaço e no tempo, viabilizando interpretar o saber escolar e o saber do mundo.

#### **4.6 Processo de escolha dos conteúdos cinematográficos**

Quanto ao processo de escolha todos os 25 professores questionados responderam que a escolha dos filmes se dá de acordo com as disciplinas ministradas, pelos conteúdos e temas trabalhados no decorrer do semestre. Embora seis desses se utilizem de outros critérios de escolha:

*Em função de minha própria vivência como cinéfilo;* (1 professor)

*Assisto informalmente e vejo que pode ser levado para a sala de aula e verifico os conceitos aplicados no filme;* (1 professor)

*Por indicação e assisto aleatoriamente e descubro se é um bom filme pra ser usado como recurso metodológico;* (1 professor)

*A escolha desses conteúdos cinematográficos se dá por indicação de colegas, pesquisas na internet em sites especializados, através de ofertas de revistas, livros didáticos;* (4 professores)

Quando um professor faz o exercício de escolher e identificar que, tal filme é relevante para trabalhar temáticas e discutir determinados conteúdos ele já está ampliando as suas capacidades cognitivas. É um dos desafios que o cinema vem colocar em ação (SILVA, 2009). Quando perguntamos qual o uso possível deste ou daquele filme dentro da nossa disciplina ou num trabalho interdisciplinar, aumentamos as nossas próprias indagações, pois, colocamos em “xeque” a nossa competência de ver e, assim, acontece uma postura de reflexão sobre nossa atuação.

#### **4.7 Que atividades são propostas antes e depois da exibição do filme**

Questionados quanto às atividades que pedem antes e depois dos filmes, todos os professores disseram que sempre propõem alguma atividade relacionada.

*Estuda antes a teoria relacionada ao filme. Depois relatar o que se percebe no filme que lembra a teoria, os conteúdos vistos em sala de aula e como o tema do filme foi trabalhado p/ promover ou dificultar uma realidade. (1 professor)*

*Fazem o preenchimento de uma análise cinematográfica, além de elaboração de relatório sobre o mesmo. (2 professores)*

*Solicitam resumos depois do filme, além de fazerem uma reflexão e uma socialização em sala de aula referente a este. (2 professores)*

*Fazem uma discussão, ao final de cada filme. (3 professor)*

*Relatório a respeito do filme exposto. (5 professores)*

*Disseram primeiro trabalhar os conteúdos e estabelecer relação com filme, seguido de uma reflexão ou análise do filme e temática trabalhada em sala de aula. (5 professores)*

*Abordam primeiro o conteúdo trabalhado depois exhibe o filme e pede que façam uma resenha ou um texto crítico contextualizando o texto escrito com o audiovisual. (5 professores)*

*Preparar a turma de outra forma com relação ao filme, antes explana sobre o filme, produção, roteiros, contexto histórico em que foi produzido, leem sinopse, ficha técnica, depois de exibido, estabelecem um linque com as temáticas trabalhadas e fazem uma reflexão crítica. (2 professores)*

De acordo com os dados, podemos perceber que os professores que fazem uso de filmes como recursos didáticos, na sua maioria estabelecem um viés entre o conteúdo desenvolvido em sala de aula e os filmes, além de pedirem sempre alguma atividade relacionada à temática em questão trabalhada durante o mês.

#### **4.8 Preferências de filmes**

Vinte e quatro dos professores em questão disseram gostar de cinema, apenas um, disse não gostar e diz assistir por usar em sala de aula.

Quanto às quantidades de filmes assistido por cada um deles durante um mês em média 6 filmes, sendo que alguns professores que não quantificou os filmes que vêem por mês. Já alguns dizem não assistir tanto quanto gostaria por a cidade não oferecer cinema. Mas que costumam comprar filmes para assistir em casa por meio de DVD, na tevê a cabo, ou na tevê aberta, além de baixar na internet.

Quanto aos gêneros preferidos, ficou evidência os mais variados: documentários; históricos; dramas; comédias; filmes europeus; romances; aventuras; suspenses; eróticos; ficção científica; épicos; ação; ficção; terror; biográfico e suspense.

Filmes preferidos que indicaram:

**Norte-Americanos:** A Vida de David Gaille (EUA, 2003); Tempos Moderno (EUA, 1936); A Missão (EUA,1986); Antes que o Dia Termine (EUA, 2002); Goya (Espanha/EUA 2005); As Horas (EUA, 2001); Uma Prova de Amor (EUA, 2009); V de Vingança (EUA/Alemaã, 2006); De que é Feito a Família (EUA,2001); Flashdance (EUA, 1983); Freud Além da Alma (EUA,1962); A Preciosa (EUA, 2009); Sociedade dos Poetas Mortos (EUA, 1989); Uma Mente Brilhante (EUA, 2001); Síndrome de Tourette (EUA, 2008); Adorável Professor (EUA, 1995); Somos Todos Diferentes (Índia, 2007); A Espera de Um Milagre (EUA, 1999); Edward Mão de Tesoura (EUA, 1990); Piratas do Caribe (EUA, 2011); A Corrente do Bem (EUA, 2000); Óleo de Lorenzo (EUA, 1992); Branca de Neve e os Sete Anões (EUA, 1937); Alice no País das Maravilhas; (EUA, 2010); A Dama e o Vagabundo; (EUA, 1955); Nemo (EUA, 2003); Rei Leão; (EUA,1994); Shreck (EUA, 2001); Bambi (EUA, 1942); E o Vento Levou (EUA, 1939); Escritores da Liberdade (EUA, 2007); Como Estrela na Terra - Toda Criança é Especial (EUA, 2007); A Cidade dos Anjos (EUA/Alemanha,1997); Mentas Perigosas (EUA, 1995); O Sorriso de Monalisa (EUA, 2003); O Clube do Imperador (EUA, 2002); Além da Sala de Aula (EUA, 2011); A Missão (EUA/Reino Unido, 1986); Labirinto do Fauno (EUA, México, Espanha).

**Europeus:** O Nome da Rosa (França, 1986); Perfume (França/Alemão/Espanhol 2006); O Herry Potter (Reino Unido, 2009); O Discurso do Rei (Reino Unido, 2010); Entre os Muros da Escola (França, 2008); Quando tudo Começa (França, 1999); Ao Mestre com Carinho (Reino Unido, 1967); A Onda (Alemanha, 2008); XXY (França/Espanha/Argentina 2007) Labirinto do Fauno (EUA, México, Espanha).

**Nacionais:** Marighella (Brasil, 2012); (Espanha, 2006); Vista a Minha Pele (Brasil, 2003); Pro Dia Nascer Feliz (Brasil, 2006); São Bernardo (Brasil, 1971); Piauí Entocado (Brasil).

Como podemos perceber as preferências de filmes dos professores pesquisados coincide com os filmes relacionados aos que eles levam para sala de aula, uma vez o que vêem, gostam e identificam como relevantes para as suas ações didáticas.

## 5 SUGESTÕES DIDÁTICAS COM FILMES

Diante disso faço aqui algumas alusões de como se trabalhar o filme de maneira didática em sala de aula, como pensar as escolhas, como explorar todos os elementos pedagógicos e garantir uma maior fruição da obra.

O professor deve em média assistir ao filme uma ou duas vezes antes de apresentar. Organizar um roteiro básico para a discussão, preparar a turma para recebê-lo mediante a ficha técnica, sinopse, situá-los no contexto histórico da produção, para garantir à fruição da obra de arte por inteiro.

Tudo que gira em torno das produções cinematográficas pode ser explorado em sala de aula e suscitar bons debates após a exibição, como: o marketing feito para promover o filme, recepção da crítica especializada, polêmicas em torno da obra, indicações ao Oscar, quem dirigiu e produziu. Todos esses subsídios aproxima o espectador da obra de arte, tornando a mais significativa.

Os personagens, estes vem sempre carregado de informações preciosas sobre tema abordado no filme, portanto pode ser explorado.

Os filmes podem ser utilizados para refletir as representações que estão incutidas em torno de suas narrativas: fontes documentais, produções culturais, aspectos sociais, científicos, políticos, estéticos e históricos. Se analisado todos esses fatores dispensando a ideia de que os filmes exibidos em sala de aula devam está sempre amarrado a alguma temáticas. Além de desnudar o preconceito que alguns alunos têm com relação aos filmes expostos em sala de aula, de que é apenas entretenimento ou um produto da indústria cinematográfica.

Ao planejar uma aula com filmes, deve se pensar o tempo que vai levar aquela ação didática. Os longas metragens duram em média sessenta minutos e pode chegar até quatro hora e nem sempre temos tanto tempo disponível nos nossos horários de aula, então nesses casos é válido se utilizar apenas das cenas que evidencie o tema que você gostaria de abordar, pode render boas discussões em aula.

Portanto é super válido utilizar filmes em salas de aula, pois você enquanto professor e seus alunos passaram a ser um espectador crítico reflexivo diante de filmes e conteúdos audiovisuais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de esclarecer como está ocorrendo a exibição de filmes em sala de aula pelos professores da UFPI, Campus de Picos, esta investigação foi guiada pelos seguintes questionamentos: Que intencionalidades pedagógicas estão sendo cumpridas com o uso pedagógico do cinema na escola? Como está acontecendo o uso do cinema em sala de aula? Que conteúdos cinematográficos estão sendo utilizados?

Após a pesquisa de campo, realizada com a aplicação de questionários, além da observação direta, na qualidade de estudante desta instituição, pode-se fazer as seguintes afirmativas, sobre as questões acima: de acordo com os números da pesquisa, a quantidade de filmes exibidos por disciplina a cada semestre é 2,6 por professor. O que significa que a sétima arte vem se tornando um importante aliado no processo ensino aprendizagem, como recurso didático e metodológico, inserido nas práticas pedagógicas desses professores.

Mas, não podemos afirmar que o cinema é exibido apenas como um recurso didático, mas também como documento em si, como produção sociocultural, ciência social, política e histórica. Como tal, pode ser trabalhado também como conteúdo, propiciando aos alunos uma vivência cultural além do domínio de uma nova linguagem.

Sobre as motivações que os entrevistados apresentaram, quando recorrem a filmes como recurso didático foi possível constatar que a grande maioria destes professores usam sempre para: ilustrar conteúdos, como transposição didática; proporcionar debates sobre as temáticas trabalhadas em sala de aula; despertar senso crítico do educando, produzir conhecimento histórico além de dinamizar as aulas.

Entre os filmes escolhidos para serem trabalhados em sala de aula por estes professores a maioria são norte-americanos e europeus, além de alguns nacionais e um ou outro destaque de outros países. A preferência por filmes norte-americanos nem sempre se dá, por serem os melhores filmes em sentido de narrativas, mas pelo o fato de termos mais acesso a essas produções. Pelo domínio hegemônico que a indústria cinematográfica norte-americana exerce sobre o mundo. Não estou contestando a qualidade destes a partir de uma visão simplista dos filmes produzidos em Hollywood, pois sabemos também que é um cinema plural. Mas apenas alertando quanto ao seu poder de mercado; sobretudo um cinema carregado de ideologias do jeito de viver norte americano, que é feito a princípio para o seu público global.

As intencionalidades pedagógicas estão sendo alcançadas a partir dos objetivos traçados pelos professores no decorrer de suas aulas. O uso do cinema vem acontecendo com

o intuito de garantir reflexões críticas nas aulas, cruzar textos escritos com textos fílmicos, como metodologia de ensino, como obra de arte, para ampliar o conhecimento histórico e cultural dos alunos.

Outra constatação que os objetivos estão sendo alcançados é quando o grupo de participantes da pesquisa se diz muito satisfeitos com os resultados, nos momentos em que se utiliza de filmes em suas ações didáticas.

Os professores questionados afirmam que processos de escolha desses filmes acontecem em consonância com as disciplinas ministradas a cada semestre ajustado aos conteúdos curriculares, por meio de suas vivências como cinéfilos, de acordo com suas preferências, em sites de buscas na área, através de indicações de livros e revistas. É nesses momentos de pesquisas que é garantido ao professor a aprendizagem, ampliando a sua competência de ver e identificar que tal conteúdo é relevante para ser trabalhado em sala de aula.

Quase todos os professores questionados disseram gostar de cinema, e ser uma prática comum no seu dia-a-dia assistir filmes. Enquanto uns dizem não assistir mais, pelo fato da cidade não possuir cinema; outros enfatizaram que isso não era limitação, pois assistem em casa, na tevê, baixados na internet dentre outros meios de transmissão.

Quanto as suas preferências, ficaram em evidência os mais variados gêneros que se configura na cinematografia. O título indicado pelos sujeitos da pesquisa como os de suas preferências ficou comprovado que estes estão em consonância com os filmes utilizados em sala de aula em suas práticas pedagógicas. Deixando claro que aquilo que gostamos em termos de conteúdos culturais de acesso preferências tendemos a exteriorizar em nossas salas de aula, em nossas ações didáticas.

Todos esses dados da pesquisa, trás aspectos esclarecedores e reflexivos a cerca do uso didático do cinema, mostrando as diferentes possibilidades de trabalhar com filmes em sala de aula, uma vez que propiciam inquietações pessoais tão fundamentais tanto para os alunos quanto para o professor.

## 7 REFERENCIAS

ACEVEDO, Claudia. NOHARA, Juliana. **Monografia no Curso de Administração**. 3ª ed São Paulo Ed. Atlas, 2010.

ADORNO, T. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. 5. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 32).

ANDRÉ, Marli. **Etnografia na Prática Escolar**. São Paulo: Papirus Editora. 1995.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da cultura de massa**. 5. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Edições Francisco Alves, 1977.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUARTE, Rosália. Et. al. **Produção de sentido e construção de valores na experiência com o cinema**. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho, Org. **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: USP, 2004. P.37- 52.

ELLSWORTH, Elizabeth. **Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Nunca Fomos Humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERRAZ, Luís de Oliveira Lins. **História e cinema: luz, câmera, transposição didática**. O olho da história, Bahia n.9, p. 1-10, dezembro de 2012. Disponível em <<http://oohodahistoria.org/artigos/IMAGEM-cinema%20na%20sala%20de%20aula-liz%20motta.pdf>> Acessado dia 04/02/1013.

FERRARESI, Carla Miucci. **História do cinema: um breve olhar**. 2000. Disponível em <<http://www.mnemocine.com.br/cinema/historiatextos/carla2int.htm>> Acessado no dia 13/05/2012

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (coleção temas & educação, 1).

LAHIRE, Bernad, **A cultura dos indivíduos**; tradução Fátima Murad. - Porto Alegre; Aetmed, 2006.

MATOS, Kelma Socorro, VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer** – Fortaleza: edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura é currículo: análises de filmes em sala de aula**. Centro cultural/São Paulo. 2010. Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws> > Acessado no dia 17 de maio de 2013.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando a Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Cinema: instrumento reflexivo e pedagógico**. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004. P.67-79.

SILVA, Beatriz Nunes Santos. **Cinema e a sala de aula: um caminho para a formação**. Revista Espaço Acadêmico, Paraná n. 93, p. 1-5, fevereiro de 2005. Disponível em < <http://www.espacoacademico.com.br/093/93silva.pdf> > Acessado no dia 04/02/1013.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. 9ª Edição. - Petrópolis, RJ; Vozes, 2011.